

CAMINHOS INCERTOS EM UM TERRITÓRIO FÉRTIL: APROXIMAÇÕES SUBJETIVAS NA ORIENTAÇÃO DA PESQUISA EM POÉTICAS VISUAIS

POHLMANN, Angela Raffin – UFPel – redemoinho@gmail.com

GE: Educação e Arte / n.01

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Neste texto iremos comentar algumas questões presentes nos percursos de criação em poéticas visuais, tanto em relação à prática e à teoria da investigação, quanto às práticas pedagógicas que as acompanham. O ponto de partida é o atelier, e, neste caso, a prática que surge na orientação dos trabalhos no atelier de gravura da universidade. Os estudantes, ao optarem pelo estudo da arte em uma universidade, entram num universo próprio de leis e desafios interdisciplinares e de investigação no fazer/pensar/ensinar arte. Na pesquisa em artes visuais há um trânsito ininterrupto entre a prática e a teoria, que não tenta “juntar” uma à outra, mas, “ligá-las” em vias de mão-dupla. Além disso, há uma particularidade na pesquisa em arte: o estudante de arte constrói seu objeto de estudo ao mesmo tempo em que constitui o corpo teórico da pesquisa. Nosso problema consiste em encontrar modos de orientar a articulação do projeto e a sua realização, tecendo a produção e a reflexão num campo de trabalho ainda recente e nem sempre reconhecido. Como resolver estas questões?